



Governo do Estado da Paraíba
Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba – SES/PB
Gerência de Gestão e Supervisão de Contratos- GGSC

**RELATÓRIO DE ANÁLISE MENSAL DO CONTRATO DE GESTÃO
Nº 002/2023**

Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires

Relatório mensal de acompanhamento do Contrato de Gestão nº
002/2023 – Subgerência de Monitoramento e Avaliação de
Contratos de Serviços de Saúde (SMACSS) referente ao mês de
outubro de 2025.





João Pessoa – PB

2025

Sumário

1. Introdução -----	3
2. Do monitoramento -----	4
3. Do Recebimento -----	5
4. Gestão da Atenção à Saúde -----	6
5. Do monitoramento dos Indicadores Assistenciais -----	15
6. Do monitoramento dos Indicadores Financeiros -----	19
7. Conclusão -----	25



SESOFI202513123A



Introdução

O Contrato nº 002/2023, tem como objeto a contratação da Fundação PB Saúde para execução das atividades de gestão e prestação de serviços de saúde, bem como a execução de ações programadas e estratégicas das políticas de saúde aos usuários em condições agudas ou crônicas que requeiram atendimento de urgência e emergência em nível de média e alta complexidade, ambulatorial e hospitalar no Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires – HMDJMP.

O presente relatório apresenta os resultados avaliados da execução do contrato de gestão celebrado entre o Governo do Estado da Paraíba, por intermédio da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, e a Fundação Paraibana de Gestão em Saúde – PB Saúde, permitindo a verificação da efetividade alcançada.

Para seu monitoramento, a contratante constituiu, por meio de lei, a Subgerência de Monitoramento e Avaliação de Contratos de Serviços de Saúde (SMACSS), que são os responsáveis pelo monitoramento da execução deste contrato de gestão, cabendo-lhes a supervisão, o acompanhamento e a avaliação do desempenho da contratada, tudo de acordo com os objetivos e metas constantes no contrato e das alterações que porventura venham a ser efetuadas no decorrer do projeto.

Dentro do processo de acompanhamento do desempenho da Fundação Pública contratada, a equipe SMACSS realiza visitas às unidades, quando tem a oportunidade de ver in loco o funcionamento dos serviços ofertados à população. Todas as visitas são registradas documentalmente.

O presente relatório constitui-se numa ferramenta importante dentro do processo de acompanhamento e avaliação do desempenho da Fundação Pública na gestão dos equipamentos e/ou serviços para população, pois retrata a situação de cada unidade e/ou serviço objeto do Contrato de Gestão.





Do Monitoramento

A Subgerência de Monitoramento e Avaliação de Contratos de Serviços de Saúde (SMACSS), tem por premissa o acompanhamento e a avaliação de desempenho para assegurar que as ações e metas programadas serão realizadas e os resultados planejados alcançados. O acompanhamento tempestivo possibilitar que eventuais riscos e dificuldades sejam identificados e tratados a contento

A atividade de Monitoramento das Metas Contratadas e dos Contratos de Gestão consiste na verificação mensal e quadrimestral das metas contratuais de produção (parte fixa do contrato) e dos indicadores de qualidade (parte variável do contrato) em cooperação com as outras gerências que fazem parte da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, como a GEFIN, GERA V, GEAE entre outras, e culmina na elaboração deste Relatório de Execução dos Contratos de Gestão.

Cabe ainda a esta Subgerência, o monitoramento das obrigações assumidas em contrato pela Contratada através de visitas e inspeções rotineiras e/ou sob demanda da SES/PB.

Diante do exposto, a SMACSS analisou o relatório e documentos apresentados pela Fundação, bem como acompanhou a execução do Contrato de Gestão mencionado através de visitas, inspeções rotineiras. Diante da documentação, informações e relatórios apresentados, foram confrontados os aludidos dados com as metas estabelecidas, conforme exposto a seguir.





Recebimento

Conforme disposto em Contrato 002/2023, concernente ao Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação, a CONTRATADA deverá encaminhar à CONTRATANTE o Relatório de Desempenho e Compromissos mensais, para avaliação da SMACS, sem prejuízo aos demais órgãos normativos e de controle Interno ou externo do Estado.

O relatório aqui analisado, que faz referência aos serviços prestados no mês de outubro de 2025, foi recebido pela equipe SMACS no dia 24/11/2025.

Gestão da Atenção à Saúde

i. Internações Hospitalares.

Número de Internações na Cardiologia Clínica Adulta e Pediátrica:

Meta mensal estabelecida: 16

Quantitativo realizado: 112

Desempenho: 600% acima da meta

Número de Internações na Cardiologia Cirúrgica Adulta e Pediátrica:

Meta mensal estabelecida: 50

Quantitativo realizado: 78

Desempenho: 56% acima da meta

Número de Internações na Neurologia Clínica Adulta e Pediátrica:





Meta mensal estabelecida: 27

Quantitativo realizado: 84

Desempenho: 211% acima da meta

Número de Internações na Neurologia Cirúrgica Adulta e Pediátrica:

Meta mensal estabelecida: 87

Quantitativo realizado: 156

Desempenho: 79% acima da meta

Total de Internações verificado no período:

Meta mensal estabelecida: 180

Quantitativo realizado: 430

Desempenho: 138% acima da meta

Análise: No plano de trabalho as metas para os serviços ofertados são individualizadas, no relatório de gestão apresentado pela PB Saúde, temos o consolidado dos procedimentos, no qual atingiu-se 430 internações em cardiologia e neurologia adulto e pediátrica, podendo observar que todas as especialidades disponibilizadas alcançaram a meta de produção pactuada.

Avaliando o quantitativo realizado para as internações hospitalares, na cardiologia destaca-se a subespecialidade em cardiologia clínica adulta e pediátrica que atingiu a maior produção para o mês referenciado, com 112 internações, tendo como meta proposta 16 e ultrapassando o percentual de 600%. Já a neurologia sobressai a cirúrgica adulta e pediátrica que apresentou a produção de 156 internações tendo a meta pactuada de 87 internações/mês, ultrapassou o percentual de 79% mês.





Sendo mencionado no relatório de gestão emitido pela PB Saúde a ação estratégica para este serviço com o intuito de continuar o monitoramento das metas e continuar acompanhando a evolução dos resultados e ainda sendo sugerido a revisão das metas contratualizadas junto a Secretaria do Estado da Paraíba- SES/PB, o que já vem sendo tratado e trabalho pela SES/PB em conjunto com o Grupo de Trabalho Intersetorial da SES que acompanha os processos de convocação e novos planos de trabalho.

ii. Atendimento Ambulatorial.

Número de Consultas na Cardiologia Clínica Adulta, Arritmologia e Cardiologia Intervencionista:

Meta mensal estabelecida: 300

Quantitativo realizado: 1.111

Desempenho: 270% acima da meta

Número de Consultas na Cardiologia Cirúrgica Adulta/Pediátrica:

Meta mensal estabelecida: 170

Quantitativo realizado: 212

Desempenho: 24% acima da meta

Número de Consultas na Cardiologia Clínica e Intervencionista Pediátrica:

Meta mensal estabelecida: 110

Quantitativo realizado: 147

Desempenho: 33% da acima da meta

Número de Consultas na Neurologia Clínica Adulta:

Meta mensal estabelecida: 150





Quantitativo realizado: 279

Desempenho: 86% acima da meta

Número de Consultas na Neurocirurgia Adulta/Pediátrico:

Meta mensal estabelecida: 200

Quantitativo realizado: 408

Desempenho: 104% acima da meta

Total de Atendimentos Ambulatoriais realizados verificado no período:

Meta mensal estabelecida: 930

Quantitativo realizado: 2.157

Desempenho: 131% acima da meta

Análise: No plano de trabalho as metas para os serviços ofertados são individualizadas, no relatório de gestão apresentado pela PB Saúde, temos o consolidado dos atendimentos ambulatorial, no qual atingiu-se 2.157 atendimentos, com 131% acima. Observar-se que todas as especialidades disponibilizadas alcançaram a meta de produção pactuada.

Em cardiologia destaca-se o quantitativo apresentado em clínica adulta, arritmologia e cardiologia intervencionista com produção de 1.111 consultas, tendo como meta proposta mensal de 300 e ultrapassando o percentual de 270%. Já o serviço de neurocirurgia adulta e pediátrico com produção no mês de outubro de 408 consultas e meta contratualizada de 200, ultrapassando o percentual de 104%.

Mencionado no relatório de gestão emitido pela PB Saúde a ação estratégica para este serviço com o intuito de monitorar a taxa de absenteísmo buscando mantê-lo dentro de níveis aceitáveis,





mensurar a satisfação dos pacientes. Solicita-se, ainda, a revisão do Plano de Trabalho e do Contrato de Gestão junto à Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba – SES/PB.

iii. Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT).

Quantidade de Eletroencefalogramas realizados no período:

Meta mensal estabelecida: 30

Quantitativo realizado: 78

Desempenho: 160% acima da meta

Quantidade de Eletroneuromiografias solicitados no período:

Meta mensal estabelecida: 100

Quantitativo realizado: 110

Desempenho: 10% acima da meta

Quantidade de Ergometrias realizados no período:

Meta mensal estabelecida: 50

Quantitativo realizado: 50

Desempenho: 100,0% da meta cumprida

Quantidade de Holters realizados no período:

Meta mensal estabelecida: 50

Quantitativo realizado: 140

Desempenho: 180% acima da meta





Quantidade de Ecocardiografias realizados no período:

Meta mensal estabelecida: 400

Quantitativo realizado: 830

Desempenho: 107% acima da meta

Quantidade de Ressonância Magnética realizados no período:

Meta mensal estabelecida: 744

Quantitativo realizado: 961

Desempenho: 29% acima da meta

Quantidade de Tomografias Computadorizadas realizados no período:

Meta mensal estabelecida: 1.200

Quantitativo realizado: 1.857

Desempenho: 54% acima da meta

Quantidade de Ultrassonografias com Doppler Colorido realizados no período:

Meta mensal estabelecida: 80

Quantitativo realizado: 112

Desempenho: 40% acima da meta

Total de exames diagnósticos realizados no período:

Meta mensal estabelecida: 2.654

Quantitativo realizado: 4.138

Desempenho: 55% acima da meta





Análise: No plano de trabalho as metas para os serviços ofertados são individualizadas, no relatório de gestão apresentado pela PB Saúde do mês de outubro temos o consolidado dos exames, no qual atingiu-se 4.138 em SADT, ultrapassando o percentual de 55%, podendo observar que todas as especialidades disponibilizadas alcançaram a meta pactuada.

O mês referenciado realizou a maior quantidade de exames em tomografia computadorizada e ressonância magnética com 1.857 e 961 respectivamente.

Mencionado no relatório de gestão emitido pela PB Saúde a ação estratégica para continuar a busca ativa, agendamentos, manter a gestão de máquinas e equipamentos, como também controlar a taxa de absenteísmo e aumentar a adesão aos agendamentos.

iv. Cirurgias

Número de Cirurgias Cardiológicas Adulta realizadas no período:

Meta mensal estabelecida: 40

Quantitativo realizado: 60

Desempenho: 50% acima da meta

Número de Cirurgias Cardiológicas Pediátricas realizadas no período:

Meta mensal estabelecida: 15

Quantitativo realizado: 9

Desempenho: 60% abaixo da meta

Número de Cirurgias Neurológicas Adulta realizadas no período:

Meta mensal estabelecida: 65

Quantitativo realizado: 208

Desempenho: 220% acima da meta





Número de Cirurgias Neurológicas Pediátricas realizadas no período:

Meta mensal estabelecida: 15

Quantitativo realizado: 39

Desempenho: 160% acima da meta

Quantidade de Implantes de Marcapassos Temporários e Definitivos realizadas no período:

Meta mensal estabelecida: 35

Quantitativo realizado: 34

Desempenho: 97% abaixo da meta

Total de Cirurgias realizados no período:

Meta mensal estabelecida: 170

Quantitativo realizado: 350

Desempenho: 105% acima da meta

Análise: No plano de trabalho as metas para os serviços ofertados são individualizadas, no relatório de gestão apresentado pela PB Saúde do mês de outubro temos o consolidado de 170 cirurgias, no qual realizou-se 350, ultrapassando o percentual de 105% procedimentos cirúrgicos.

Destaca-se na cardiologia o serviço em cirurgias adulto, realizando 60 procedimentos. Já a neurologia, o serviço em cirurgias adultas com 208 procedimentos realizado para o mês de outubro.

Vale ressaltar que os serviços de cirurgias cardiológicas pediátricas e de implantes de marcapasso não atingiram a meta pactuada, segundo o PT, em razão da falta de materiais e da espera por Órtese Prótese e Materiais Especiais-OPME (limitação de recursos) para a realização dos procedimentos, conforme mencionado no relatório de gestão emitido pela PB Saúde.





O relatório de gestão também menciona a ação estratégica para continuar a melhorar a eficiência na programação das cirurgias, assim como reduzir o tempo de espera, aumentando a satisfação dos pacientes e a eficiência dos processos.

v. Medicina Intervencionista

Número de Procedimentos em Cardiologia Intervencionista Adulto e Pediátrico:

Meta mensal estabelecida: 250

Quantitativo realizado: 330

Desempenho: 32% acima da meta

Número de Procedimentos Endovasculares:

Meta mensal estabelecida: 60

Quantitativo realizado: 59

Desempenho: 98% abaixo da meta

Número de Procedimentos Diagnósticos e Terapêuticos em Neuroradiologia:

Meta mensal estabelecida: 90

Quantitativo realizado: 135

Desempenho: 500% da meta

Número de Eletrofisiologias:

Meta mensal estabelecida: 5

Quantitativo realizado: 14





Desempenho: 180% acima da meta

Total de procedimentos em Medicina Intervencionista:

Meta mensal estabelecida: 405

Quantitativo realizado: 538

Desempenho: 32% acima da meta

Análise: De acordo com os dados apresentados no relatório de gestão, o total de procedimentos realizados atingiu 538, superando a meta pactuada no PT em 32%. Observou-se que a cardiologia intervencionista adulto e pediátrica realizou 330 procedimentos, enquanto 59 foram endovasculares, 135 correspondem a procedimentos diagnósticos e terapêuticos em neurorradiologia e 14 a eletrofisiologias no mês vigente. Ao analisar o percentual de realização, destaca-se o serviço de eletrofisiologia, que alcançou 180% da meta.

Vale ressaltar que o serviço de endovascular não atingiu a meta pactuada, conforme estabelecido no PT, sendo mencionada a dificuldade na aquisição do fio de angioplastia de membros — situação que já foi normalizada, de acordo com as informações apresentadas no relatório de gestão emitido pela PB Saúde.

No relatório de gestão emitido pela PB Saúde, é novamente mencionado — desde o mês de setembro — que atualmente está em uso apenas uma sala de hemodinâmica, em razão da troca do equipamento estar em andamento, porém sem indicação da data prevista para a conclusão. Enfatiza-se a importância da implementação de ações corretivas que minimizem as causas clínicas e logísticas responsáveis pelas suspensões.

vi. Total Gestão de Atenção à Saúde

Meta mensal estabelecida: 4.339.

Quantitativo realizado: 7.613

Desempenho: 75% acima da meta





Análise: No plano de trabalho as metas para os serviços ofertados são individualizadas, no relatório de gestão temos o consolidado total de ações e serviços em saúde, no qual realizou-se 7.613, distribuídos em internações hospitalares (430 internações), atendimento ambulatorial (2.157 consultas), SADT (4.138 exames), medicina intervencionista (538 procedimentos) e produção assistencial-cirurgias (350 procedimentos cirúrgicos).

Conforme mencionado no relatório de gestão emitido pela PB Saúde, destaca-se a importância de continuar o acompanhamento dos resultados e atuar nas fragilidades identificadas. Reforça-se, ainda, a necessidade de revisão do Plano de Trabalho junto à Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba – SES/PB.

Do monitoramento dos Indicadores Assistenciais

i. Relação Pessoal/Leito:

Meta proposta: $\leq 6,5$ pessoas (funcionários) por leito.

Taxa mensal (outubro): 7,11 pessoas (funcionários) por leito.

Análise: Mensura a quantidade de colaboradores contratados por leitos operacionais ou camas numeradas e identificadas, sendo o resultado quanto menor melhor.

O índice apresentado para este indicador está acima da meta pactuada, registrando a média geral de 7,11 pessoas (funcionários) por leito, dessa forma não atingiu a meta pactuada, conforme o PT.

Segundo o relatório de gestão referente ao mês vigente, o hospital conta com 227 leitos operacionais. Observa-se também um leve aumento no número de colaboradores, totalizando 1.614 funcionários.





O relatório de gestão emitido pela PB Saúde apresentou a causa e ação de planejamento com o objetivo em acompanhar junto com a área assistencial a métrica para o quantitativo de leitos, como também reiterar a solicitação do pedido de atualização cadastral, solicitando atualização mensal.

Destaca-se que mais uma vez, que podemos observar que a justificativa (ação estratégica) apresentada para o indicador citado, é a mesma do mês anterior, deste modo permanecem não atingindo a meta pactuada.

ii. Índice de Renovação ou Rotatividade de Leito:

Meta proposta: $\geq 3,5$ dias.

Taxa mensal (outubro): 2,09 dias.

Análise: Também chamado de Giro de Leitos, corresponde à utilização do leito hospitalar ao mês, ou seja, o número médio de pacientes que passaram por determinado leito, sendo o resultado quanto maior melhor de acordo com a meta proposta.

O índice apresentado para este indicador está inferior à meta pactuada, registrando a média geral de 2,09 dias, dessa forma não atingiu a meta pactuada, conforme o PT.

O relatório de gestão emitido pelo PB Saúde apresentou a causa e a ação de planejamento, em identificar e corrigir os fatores que estejam contribuindo para a diminuição do indicador nos setores que estão apresentando os menores giro de leito.

iii. Tempo Médio de Permanência Hospitalar:

Meta proposta: ≤ 10 dias.

Taxa mensal (outubro): 12,28 dias.

Análise: Representa o tempo médio de permanência (dias) que os pacientes ficam internados no hospital, sendo este resultado quanto menor melhor para a instituição.





O índice apresentado para este indicador está acima da meta pactuada, registrando a média geral de 12,28 dias, dessa forma não atingiu a meta pactuada, conforme o PT.

Foi mencionada, como ação, a continuidade do monitoramento do indicador, bem como a manutenção das estratégias voltadas à desospitalização dos pacientes que não se enquadram no perfil assistencial do hospital.

iv. Taxa de Ocupação Operacional:

Meta proposta: $\geq 85\%$.

Taxa mensal (outubro): 82,76 %.

Análise: Avalia o grau de utilização e gestão do leito operacional da instituição, sendo esta taxa alcançada quanto maior melhor.

O índice apresentado para este indicador está inferior da meta pactuada, registrando o percentual de 82,76%, dessa forma não atingiu a meta pactuada, de acordo com o PT.

O relatório de gestão emitido pela PB Saúde apresentou a causa e ação de planejamento para prosseguir com a evolução e alcance desta taxa, bem como planejar ações junto à gestão a fim de alcançar resultados aceitáveis. Ainda relacionam a taxa informada ao aumento de eventos adversos, infecção hospitalar e diminuição da segurança no ambiente assistencial.

Destaca-se que mais uma vez, podemos observar que a justificativa (ação estratégica) apresentada para o indicador citado, é a mesma do mês anterior, deste modo permanecem não atingindo a meta pactuada.

v. Taxa de Mortalidade Institucional:

Meta proposta: $\leq 5\%$.

Taxa mensal (outubro): 8,65 %.





Análise: Acompanha o número de óbitos hospitalares ocorridos após as primeiras 24 horas de internação, quanto menor o percentual alcançado melhor o desempenho almejado.

Registrou-se a taxa de 8,65 % no mês de outubro, considerando acima do almejado, ou seja, não alcançando a meta proposta.

O relatório de gestão emitido pela PB Saúde apresentou as causas e as ações de planejamento adotadas. Foram registrados 41 óbitos, dos quais 9 pacientes estavam em cuidados paliativos. Ressalta-se a importância de continuar o desempenho das ações em saúde especializada, garantindo qualidade e cuidados na prevenção de agravos à saúde dos pacientes, bem como persistir nas tentativas de regulação daqueles que não se enquadram no perfil do hospital.

vi. Suspensão de Cirurgias Eletivas:

Meta proposta: $\leq 10\%$.

Taxa mensal (outubro): 5,92%

Análise: Acompanha as cirurgias eletivas suspensas por motivos que não dependeram do paciente, quanto menor a taxa alcançada melhor o desempenho do indicador.

A taxa de suspensão de cirurgia identificada no mês de outubro foi de 5,92%, estando em conformidade com a meta estabelecida no PT.

O relatório de gestão emitido pela PB Saúde informou que, no mês de outubro, 17 procedimentos cirúrgicos foram reagendados, não havendo registro de pacientes sem atendimento. Os principais motivos para o reagendamento foram alteração de exames, pacientes hemodinamicamente instáveis, falta de materiais compatíveis, ausência de OPME, entre outros.

O mesmo relatório apresentou as causas e as ações voltadas à manutenção do monitoramento dos indicadores, bem como à adoção de medidas estratégicas para a redução desse indicador.





Do Monitoramento dos Indicadores Financeiros

Índice de Liquidez corrente

Relatório: À Gerência Financeira da PBSAÚDE informou que o referido indicador não apresentou resultados dentro da meta proposta no plano de trabalho.

Análise: Com base na observação feita no gráfico apresentado em relatório de gestão, identificamos que o índice que tratamos aqui não apresenta resultados dentro das metas pactuadas. Apontamos que o indicador vinha apresentando uma melhora significativa em relação as análises anteriores, todavia voltou a apresentar declínio em sua aferição, apresentando ainda, resultados abaixo da meta pactuada e fora da zona de excelência, existe a necessidade de um gerenciamento mais eficaz e com melhor eficácia, haja vista que os sinais de evolução que vinham sendo apresentados não foram suficientes para o atingimento da meta proposta, mantendo-se assim o índice abaixo da meta pactuada durante todos os relatórios analisados em 2025, a variação percentual negativa e de 0,17 em relação ao mês anterior analisado. Apresentando o índice de 0,57 Como causa do resultado apresentado, a PBSAÚDE aponta a justificativa do não atingimento do indicador as *“glosas efetuadas sem a devida notificação antecipada”* (pág. 45), contudo, as referidas glosas não vêm sendo realizadas, sendo a justificativa sem embasamento para o não atingimento da meta pactuada, como também não apresenta nenhum planejamento estratégico de gerenciamento para melhoria do índice e o posterior atingimento da meta, bem como nas ações sugeridas cita que a unidade *“deverá continuar com gerenciamento eficaz e acompanhamento dos resultados dos dados estratégicos”*, o que notadamente não se observa nos resultados apresentados no indicador analisado.





Gráfico 39 – Índice de Liquidez Corrente no período.



Fonte: Gestão Financeira do HMDJMP.

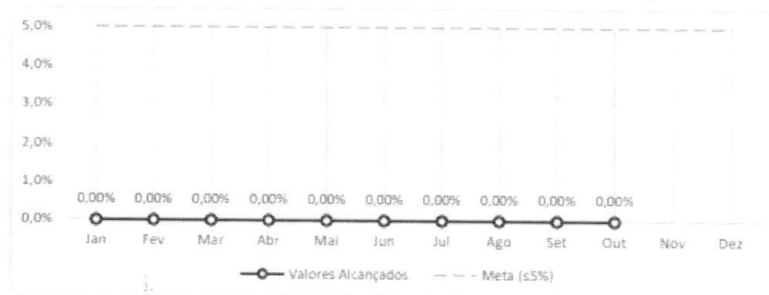
ii. Índice de composição dos passivos onerosos

Relatório: A gerência financeira da Saúde informou que não existem passivos onerosos referentes à unidade monitorada.

Análise: Inicialmente, destacamos que não foram apresentadas comprovações da inexistência dos passivos onerosos.

Diante disto, verificou-se a impossibilidade de análise do indicador, uma vez que não foi realizado relatório sobre este, bem como não foi encaminhada a documentação necessária para seu devido monitoramento.

Gráfico 40 – Índice de Composição dos Passivos Onerosos no período



Fonte: Gestão Financeira do HMDJMP.





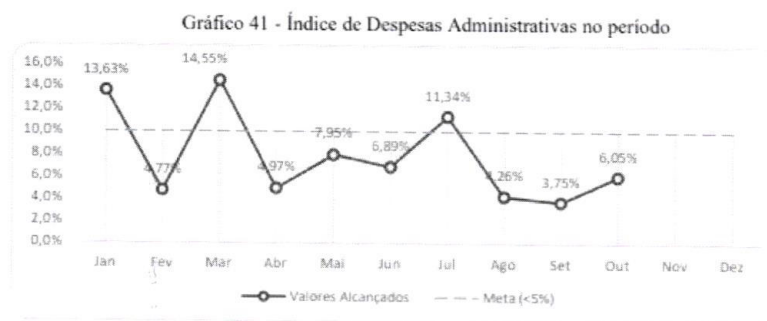
Índice de despesas administrativas

Relatório: A Gerência da PBSaude informou que o indicador se apresentou acima da meta pactuada (menor ou igual a 5%), evidenciando o valor percentual de 6,05%.

Análise: Destacamos que o referido indicador vem apresentando uma grande variação durante o ano analisado, todavia apresentou relativa estabilidade em relação ao mês anterior o que sugere controle sobre as despesas administrativas do período, porém voltou a figurar acima do percentual de excelência exigido. É pertinente destacar que, embora solicitado anteriormente por esta equipe, a

contratada não especificou as despesas que integraram o cálculo deste indicador nem encaminha documentação necessária, não sendo possível assim averiguar os valores apresentados e assim atestar.

os valores informados, como também o relatório de gestão informa que os valores podem sofrer alterações devido ao prazo de entrega do relatório, ressaltamos que o prazo consta em contrato e a unidade deve se adequar e atentar aos mesmos para que os relatórios não venham sofrer alterações posteriores e assim possibilitar uma análise mais próxima da realidade da unidade, reiteramos também que o indicador é de periodicidade mensal, não devendo sofrer alteração após seu fechamento, como é proposto no relatório de gestão.



Índice de aporte ao endowment





Relatório: A Gerência Financeira da PBSAÚDE não informou qualquer informação acerca do referido indicador.

Análise: Inicialmente, destacamos que não foram explicadas as razões técnicas que impossibilitaram a elaboração do relatório financeiro acerca dele.

Diante disto, verificou-se a impossibilidade de análise do indicador, uma vez que não foi realizado relatório sobre este, bem como não foi encaminhada a documentação necessária.

Taxa de absenteísmo

Relatório: À Gerência Financeira da PBSAÚDE informou que durante o citado mês houve uma diminuição na taxa de absenteísmo referente ao mês anterior, porém de pouco impacto, decaindo de uma taxa de 4,07% para 3,71%, devendo ser acompanhando para que os percentuais apresentados sejam mantidos.

Gráfico 42 – Taxa de Absenteísmo (TxAB)



Fonte: Planilhas diárias do HMDJMP.

Análise: Verificamos que os percentuais apresentados (de modo geral) durante todo o período analisado vêm sendo satisfatório, por não apresentar meta pactuada no plano de trabalho não é possível analisar como meta atingida.

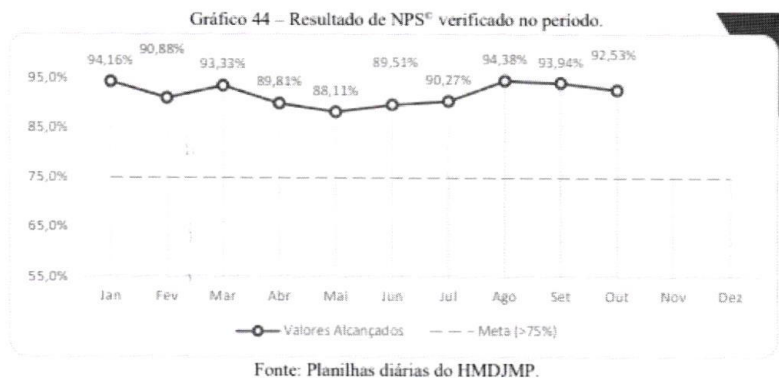


**i. Escala net promoter score® (NPS)13**

Relatório: À Gerência Financeira da PBSAÚDE informou que o nível de satisfação apresenta queda no mês monitorado, todavia o resultado apresentando de 92,53% e tem variação pequena, que não causa preocupação em sua aferição. Verificou-se que a taxa de satisfação vem se mantendo, devendo ser acompanhada e monitorada para que seja mantido o percentual de satisfação apresentado.

Análise: Conforme consta em relatório de gestão o setor da Ouvidoria seria responsável por entrevistas de satisfação e eficiência do serviço ofertado, contudo não foi informado por qual meio são realizadas essas pesquisas, em qual molde elas se fazem nem tampouco a periodicidade, impossibilitando uma análise mais criteriosa do referido indicador. Mesmo apresentando resultados positivos, deve-se ter uma atenção ao referido indicador em virtude da ausência de informações de

como são construídos os resultados. Todavia, o resultado não pode ser considerado como meta alcançada pois não possui ficha de avaliação no plano de trabalho.

**Do Suporte técnico e manutenção**

No que diz respeito ao suporte técnico e manutenção, cita-se um total de 499 chamados técnicos com eficiência resolutive de 97,6%, todavia não exemplifica e detalha quais chamados





ficaram sem resolução e nem os motivos pelos quais não tiveram êxito, contudo, apresenta detalhamento de serviços resolvidos por unidade atendida.

Gráfico 46 – Controle de Chamados a TI verificado no período.



Fonte: Relatório da TI.

Das Perdas, Avarias e Valores Economizados

Farmácia Hospitalar do HMDJMP

A Coordenação da Farmácia Hospitalar estimou perdas de R\$ 8.515,79 (oito mil, quinhentos e quinze reais e setenta e nove centavos), correspondendo à taxa de 1,12% do valor total do estoque. Destacamos que mesmo representando um percentual dentro da zona de excelência, o aumento em relação ao mês anterior analisado corresponde a cerca de 70%, demonstrando preocupação pela equipe de monitoramento, pois não foi evidenciado o motivo pelo qual tivemos o aumento das perdas, nem o plano de ação para que sejam evitadas. Já a Coordenação da Central de Abastecimento de Farmácias (CAF) estimou perdas de R\$ 4.431,99 (quatro mil, quatrocentos e trinta e um reais e noventa e nove centavos), sem ficha de avaliação proposta em contrato, o que não nos permite verificar se o percentual de perda está em um nível aceitável.

Como não obtivemos nenhuma informação a mais em relatório que nos esclareça a medicação específica, não podemos obter nenhum valor de referência para equiparar se quantidades e valores estão condizentes.





Considerações Finais

O presente relatório de gestão emitido pela PB Saúde, referente ao Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires (HMDJMP), traz dados analisados no mês de outubro de 2025 e apresenta os resultados de gestão, permitindo a verificação da efetividade alcançada, conforme as metas e indicadores firmados no Plano de Trabalho (PT), bem como apresentar a análise e ações quanto ao desempenho estabelecido.

Utilizando as metas propostas no PT para os serviços ofertados, obteve-se um consolidado mensal de 4.339 ações e serviços previstos. No mês de outubro, foram realizadas 7.613 ações e serviços, representando um superávit de aproximadamente 75% em relação à meta pactuada.

A produção realizada foi distribuída da seguinte forma:

- Internações hospitalares: 430 internações;
- Atendimento ambulatorial: 2.157 consultas;
- Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT): 4.138 exames;
- Medicina intervencionista: 538 procedimentos;
- Produção assistencial (cirurgias): 350 procedimentos cirúrgicos.

Na análise da produção realizada no mês de outubro, observa-se que os serviços ofertados para procedimentos endovasculares, implantes de marcapasso temporário e definitivo, e cirurgias cardiológicas pediátricas não atingiram a meta pactuada. Destaca-se que o exame diagnóstico de ergometria atingiu exatamente o quantitativo pactuado, conforme o PT.

Em concordância com o PT, foram definidos seis indicadores de qualidade a serem analisados. Dentre eles, apenas a “taxa de suspensão de cirurgias eletivas” atingiu a meta contratualizada. Ressalta-se que este é o único indicador que tem alcançado, de forma consistente, a meta proposta ao longo do ano de 2025.

Ainda conforme informado no relatório de gestão, no mês de outubro foram realizados 350 procedimentos cirúrgicos, dos quais 17 foram reagendados. Os principais motivos citados para o reagendamento foram alteração de exames, pacientes hemodinamicamente instáveis, falta de





materiais compatíveis e espera por Órtese, Prótese e Materiais Especiais (OPME), devido à limitação de recursos.

Além disso, no que se refere aos indicadores de qualidade, o relatório de gestão mencionou a análise da taxa de ocupação das salas cirúrgicas e da densidade de incidência de infecção relacionada à assistência à saúde (páginas 49 e 51). No entanto, não foi possível realizar a análise desses indicadores, uma vez que eles não constam no PT.

Conforme já mencionado no relatório de gestão desde agosto, no que diz respeito à Medicina Intervencionista, a troca do equipamento está em andamento, sem previsão de conclusão (relatório de gestão – outubro, página 32).

Com base na consulta aos dados informados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e no relatório de gestão emitido pela PB Saúde, referente ao mês de outubro de 2025, observa-se novamente que a capacidade instalada apresentada no relatório diverge da capacidade instalada e operacional registrada no CNES.

Quando se trata dos indicadores financeiros, se faz necessário ter mais clareza nos dados apresentados referente às informações encaminhadas.

Posto isso, informamos que, apesar das reiteradas solicitações via Pbdoc e nos próprios relatórios anteriores, tais solicitações não foram atendidas pela contratada, conforme demonstrado pelos Pbdocs a seguir.

- SES-OFN-2024/09575
- SES-OFI-2024/05990
- SES-OFI-2024/06141
- SES-OFI-2024/08089
- SES-OFN-2024/08496
- SES-OFI-2024/09380
- SES-OFN-2024/24552





Diante do exposto, sugerimos que nos próximos relatórios mensais sejam encaminhados os seguintes documentos, a fim de permitir uma melhor avaliação dos serviços prestados pela contratada.

- Balanço Analíticos;
- Balancete do mês de referência;
- Folha de pagamento (E-social);
- Planilha de controle financeiro e das despesas administrativas do mês de referência;
- Demonstrativo do Resultado do Exercício do mês de referência (DRE);
- Folha de ponto consolidado dos colaboradores;
- Relação de PJ's médicas que prestam assistência na unidade com discriminação de valores pagos.

Sugerimos, ainda, que nos próximos relatórios, a contratada adote as seguintes providências, no intuito de manter uma maior clareza e transparência nos relatórios elaborados.

- Discriminar os valores que estão sendo empregados ao se calcular os indicadores financeiros;
- Apresentar nos relatórios mensais quadro de Despesas Gerais do mês monitorado.

No que se refere aos **INDICADORES FINANCEIROS**, mais uma vez não foi possível realizar uma avaliação completa destes, em virtude da ausência das informações e documentação solicitadas, nas quais ficamos no aguardo do envio para que seja feita uma análise mais detalhada baseada nos termos contratuais.

João Pessoa, 25 de novembro de 2025.






Maria da Conceição Charlliane Medeiros Souza

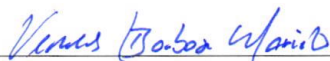
Mat. 187.239-7

Gerente de Gestão e Supervisão de Contratos


Maria Auxiliadora Fernandes Da Silva

Mat. 186.945-1

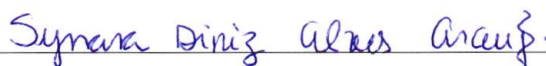
Subgerência de Monitoramento e Avaliação de Contratos de Serviços de Saúde


Vinicius Barbosa Marinho

Mat. 924.821-8

Assistente Administrativo

Subgerência de Monitoramento e Avaliação de Contratos de Serviços de Saúde


Synara Diniz Alves Araujo

Mat. 917.210-6

Enfermeira

Subgerência de Monitoramento e Avaliação de Contratos de Serviços de Saúde

